

AUMENTA A ONDA DE GREVES NA FRANÇA

Mais de um milhão e meio de funcionários públicos aderem ao movimento

Paris, 13 (Dudley Harmon, da U.P.). — Mais de um milhão e meio de funcionários das Prefeituras de toda a França e dos Ministérios do Interior e Justiça, em greve, paralisaram os serviços de outros departamentos do governo, no movimento iniciado a semana passada.

A maior das aglomerações operárias não conseguiu, porém, obter a vitória. Os funcionários públicos, apesar de terem conseguido o aumento de salários, não conseguiram a redução da jornada de trabalho. Os líderes operários dizem que a greve é efetiva em trinta dos departamentos franceses.

O primeiro obstáculo à propagação das greves surgiu hoje à noite, quando os empregados dos aeroportos chegaram a acordar com o Ministério dos Transportes, dando por terminada a sua paralisação de 24 horas. Os dirigentes do Sindicato dos Empregados de Aeroportos ordenaram o regresso ao trabalho, depois de um reunião às três horas com o sub-secretário do Ministério dos Transportes, durante a qual se chegou a acordo que "satisfaz a maioria das reclamações".

Os empregados da Bolsa de Valores, os de Caminhos de Ferro, os funcionários dos Tribunais de Justiça e a quase totalidade dos funcionários da Alfândega abandonaram os seus postos nas últimas 24 horas. Todos esses grevistas pediram reclassificação, o que representaria um aumento considerável de seus ordenados. O governo destinou uma verba de 31 bilhões de francos para esse fim, porém mostrou-se hesitante em ultrapassar a cifra.

Os inteiros alfândegários e os arrecadadores de impostos foram os primeiros a ir à greve, quando 60.000 funcionários do Ministério da Fazenda decidiram-se pela paralisação a semana passada.

Policiais foram incumbidos de substituir os funcionários dos Tribunais de Justiça, mas os advogados protestaram e esse setor ficou quase inteiramente paralisado em toda a França. A Federação dos Trabalhadores Cristãos aceitou a proposta do governo, em caráter provisório, para os seus duzentos mil membros e aconselhou estes a permanecerem em seus postos, "enquanto prosseguem as negociações".

A Confederação Geral do Trabalho telegrafou aos sindicatos membros convidando-os a unir-se à Força Operária e a maior dos sindicalizados assim decidiu. Muitos operários comunistas já estão em greve. Acreditam-se que os empregados pos-

Aiben Barkley formará com Truman a chapa democrática

Prosseguem os trabalhos da Convenção de Filadelfia

Filadelfia, 13 (L. Wilson, da U.P.). — Truman aceitou o senador Aiben Barkley como candidato a chapa e a Convenção Nacional Democrata deu os passos iniciais para apoiar as candidaturas de ambos para as eleições presidenciais de novembro e dar dor encerradas as suas atividades.

Além de Truman, outros nomes serão submetidos à Convenção para a candidatura presidencial. São eles: o governador de Arkansas, Ben Laney; o senador pela Geórgia, Richard Russell; e o senador pela Flórida, Claude Pepper. Contudo, duvida-se de que possam reunir forças para impedir a escolha de Truman na primeira votação.

A indicação de Barkley deixa os delegados democratas diante de uma situação difícil. A plataforma eleitoral para a campanha de 1948. Os democratas sulistas estão em rebelião aberta contra o programa de direitos civis e o plano de legislação trabalhista aprovados pelo Comitê de Resoluções e Plataforma, e que serão submetidos ao exame da Convenção em novembro.

O meridionalista argumenta-se em torno do governador Laney, que deseja apresentar como candidato em protesto contra os pontos de vista de Truman. Laney, porém, não é popular na população negra do Sul. Laney e muitos dos seus correligionários ameaçam abandonar o partido, se se aprovar uma plataforma contrária às suas ideias sobre os direitos civis. Atualmente, há poucos indícios, não de que se leve a efeito a ameaça, mas também de que, caso de fato ocorra, seja seguida por todos os dirigentes democratas dos Estados do sul.

Estados bem informados dizem que o programa de direitos civis, a ser incluído na plataforma, não é "avançado" do que o costumeiro aprovado pela Convenção Democrata em 1944, ao ser apresentado pela última vez ao falecido Roosevelt. O programa adotado não faz significativamente do imposto eleitoral, linchamentos e outros pontos, mas compromete o partido a trabalhar

SERÁ TRÍPLICIA DA A FROTA AÉREA AINDA GRAVE A SITUAÇÃO EM BERLIM

Berlim, 13 (W. Rundell, da U.P.). — O abastecimento aéreo não fracassou, mas não basta para contrabalançar a ameaça de fome. Serão feitos esforços para triplicar a frota aérea. O que em Berlim dá para 4 semanas para 12 meses.

A situação continua grave. As autoridades britânicas e americanas sentem real preocupação. O governador britânico de Berlim, regressou de Londres, e disse que pediu ao governo britânico que a frota aérea fosse triplicada.

Considera-se que a extensão de alimentos para 4 semanas é pequena margem de segurança, entre a determinação das democracias de permanecer em Berlim, e o esforço da Rússia para desalojá-las.

A situação de Berlim é igualmente crítica. Suspensão de luzes e iluminação pública; as residências têm eletricidade só durante 2 breves períodos diários. O serviço de transporte foi reduzido, e só trabalhadores industriais considerados essenciais.

Além da ampliação do aeródromo de Tempelhof, que os americanos estão a estudar, há planos de construção de um novo aeródromo. Os britânicos estão em condições de 2 novos aeródromos.

RECEANDO O INVERNO

Washington, 13 (P. Benoit, da F.P.). — Para os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França permanecerem em Berlim, há de se considerar o abastecimento de alimentos, o abastecimento por ferrovia e estradas, pela estação o abastecimento por via aérea será difícil.

Uma autoridade americana nos disse que o abastecimento de Berlim é muito custoso. O valor calórico do carvão importado (cuja tonelada custa 60 dólares em vez de 20), é inferior ao valor calórico da gasolina usada no avião que o transporta. A solução atual só pode ser temporária.

O perigo é que os russos reabrelem as comunicações ferroviárias para diminuir a tensão internacional, e aproveitar o mau tempo para refazer o bloqueio.

AS DEMOCRACIAS CONTINUARÃO

Londres, 13 (R. Shackford, da J.P.). — A resposta aos pedidos russos para serem abandonados os planos de criação de uma Alemanha unificada e a União Ocidental de Países Europeus, não contém nenhum desses projetos em alteração. Os ministros do Exterior das 5 nações que firmaram o tratado de aliança de Bruxelas voltaram a reunir-se segunda-feira para estudar o modo de obter o auxílio militar americano.

Representantes dos 5 países, e dos EE.UU., começaram as negociações em Paris a respeito do Ruhr, passo importante na criação da Alemanha unificada; reuniram-se, porém, em Berlim, para discutir o plano de segurança.

Contra que as 16 benéficas do Plano Marshall aceitem a responsabilidade de decidir sobre a forma de distribuir o auxílio americano, haviam suposto que os EE.UU. aceitariam a responsabilidade de decidir a participação de cada uma. Depois de considerável insistência dos EE.UU., o Conselho da Organização da Cooperação Econômica Europeia, reunido em Paris, encarregou-se da distribuição.

Esta foi apenas uma das dificuldades. Outras podem mencionar-se. — A reação dos países europeus em relação ao plano de segurança, a possibilidade de empréstimos, segundo a qual se aprovou o Plano Marshall.

Norton, de Matos, possui a Grã Cruz da Legião de Honra, a Grã Cruz da Ordem Britânica de São Jorge, a Grã Cruz da Coroa Belga. Publicou vários livros de memórias, e um volume sobre a Alemanha.

transporte foi reduzido, e só trabalhadores industriais considerados essenciais.

Além da ampliação do aeródromo de Tempelhof, que os americanos estão a estudar, há planos de construção de um novo aeródromo. Os britânicos estão em condições de 2 novos aeródromos.

RECEANDO O INVERNO

Washington, 13 (P. Benoit, da F.P.). — Para os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França permanecerem em Berlim, há de se considerar o abastecimento de alimentos, o abastecimento por ferrovia e estradas, pela estação o abastecimento por via aérea será difícil.

Uma autoridade americana nos disse que o abastecimento de Berlim é muito custoso. O valor calórico do carvão importado (cuja tonelada custa 60 dólares em vez de 20), é inferior ao valor calórico da gasolina usada no avião que o transporta. A solução atual só pode ser temporária.

O perigo é que os russos reabrelem as comunicações ferroviárias para diminuir a tensão internacional, e aproveitar o mau tempo para refazer o bloqueio.

AS DEMOCRACIAS CONTINUARÃO

Londres, 13 (R. Shackford, da J.P.). — A resposta aos pedidos russos para serem abandonados os planos de criação de uma Alemanha unificada e a União Ocidental de Países Europeus, não contém nenhum desses projetos em alteração. Os ministros do Exterior das 5 nações que firmaram o tratado de aliança de Bruxelas voltaram a reunir-se segunda-feira para estudar o modo de obter o auxílio militar americano.

Representantes dos 5 países, e dos EE.UU., começaram as negociações em Paris a respeito do Ruhr, passo importante na criação da Alemanha unificada; reuniram-se, porém, em Berlim, para discutir o plano de segurança.

Contra que as 16 benéficas do Plano Marshall aceitem a responsabilidade de decidir sobre a forma de distribuir o auxílio americano, haviam suposto que os EE.UU. aceitariam a responsabilidade de decidir a participação de cada uma. Depois de considerável insistência dos EE.UU., o Conselho da Organização da Cooperação Econômica Europeia, reunido em Paris, encarregou-se da distribuição.

Esta foi apenas uma das dificuldades. Outras podem mencionar-se. — A reação dos países europeus em relação ao plano de segurança, a possibilidade de empréstimos, segundo a qual se aprovou o Plano Marshall.

Norton, de Matos, possui a Grã Cruz da Legião de Honra, a Grã Cruz da Ordem Britânica de São Jorge, a Grã Cruz da Coroa Belga. Publicou vários livros de memórias, e um volume sobre a Alemanha.

Dois presidentes no Panamá

Golpe inesperado da Assembléia Nacional

Panamá, 13 (L. Noll, da A.P.). — A República do Panamá tem hoje 2 presidentes: — Enrique Obarrío, eleito ontem de surpresa na Assembléia Nacional, e Enrique Jimenez, que se acha no Poder e diz que não o deixará enquanto não expirar seu mandato.

A iniciativa da Assembléia, sem precedentes na história do país, representou o ponto máximo na crise política que vem lançando confusão no país, desde as eleições presidenciais de maio.

A Assembléia Nacional, ontem à noite, resolveu por 26 votos contra 25 destituir o presidente Jimenez e escolher Enrique Obarrío, anulando as recentes eleições.

Hoje, por intermédio de um porta-voz, Jimenez declarou que o "golpe de Estado" da Assembléia fracassou. A declaração surgiu depois da conturbância que durou toda a noite, na sede central da Polícia, entre representantes de Jimenez e Obarrío.

Antes, já o Presidente havia declarado que em circunstância alguma deixaria seu posto antes de expirar o prazo constitucional, daqui a 3 meses. A declaração foi dada depois de um longo período de hesitação, em uma volta ao poder de Arias, do qual, recelam uma política de vingança contra os que o derubaram em 1941.

Arias está na Zona do Canal como refugiado político, desde o começo do mês.

APÓLO A JIMENEZ

Panamá, 13 (U.P.). — O presidente Enrique Jimenez continua à frente da nação.

O coronel Remon, chefe da polícia nacional, (única força armada do país) anunciou que não secundará a "nova ordem" da Assembléia com o seu repentinamente golpe de Estado. O Panamá não tem exército nem marinha. A polícia tem 150 oficiais e 2.000 soldados.

Remon informou esta manhã Obarrío, depois de conferências que duraram toda a noite, que apoiava Jimenez. Esta predisse que o Supremo Tribunal anulou a decisão da Assembléia, provavelmente ainda hoje. A cidade de Panamá e o resto do país continuam em calma; há uma tensão oculta e muitos boatos. O ministro do Interior, Jacinto Lopez, telegrafou aos funcionários de todo o país para não acatarem a decisão da Assembléia, por "inconstitucional". A Assembléia tem poder constituinte até 1 de agosto voltando ao papel meramente legislativo.

A dissolução do Partido Socialista iugoslavo

BELGRADO, 13 — (A.P.)

As autoridades iugoslavas anunciaram a dissolução do Partido Socialista.

Essa iniciativa vem tornar ainda mais firme a liderança do Partido Comunista Iugoslavo, o qual está sendo alvo de ataques de outros partidos similares, de fora do país.

A nota oficial diz que o Partido Socialista foi eliminado por causa de sua crescente ineficiência no seio da "Frente Nacional", a coalizão que, dominada pelos comunistas, dirige atualmente a política do país.

Acrescenta a informação oficial que o Partido Socialista já deixou de funcionar.

NOTAS BIOGRÁFICAS

Lisboa, 13 — (F.P.). — O general reformado Norton de Matos nasceu a 23-III-1887 em Ponte de Lima, no Minho. Seu nome indica ascendências britânicas. Tem longa carreira militar e pública.

Depois de ter assumido, na primeira guerra mundial, a direção das Obras Públicas na região de Beira, publicou vários livros de diplomacia, e um volume sobre a Alemanha.

REPELIDO O PROTESTO RUSSO

BERLIM, 13 (R. Kishikhe, da A.P.)

O vice-governador militar americano repeliu o protesto russo contra os repêlidos americanos que transportam viveres, acusados de "vícios desordenados", e rebateu a insinuação de que os aviadores americanos devem obter permissão russa para usar o corredor aéreo. "Os direitos do Estado Unidos ao corredor aéreo são claros e incontestáveis", disse o vice-governador.

A AUSÊNCIA DE SOKOLOVSKY

Berlim, 13 (R.). — Circula alemães ligados aos russos anunciaram que o regresso de Sokolovsky foi adiado "por vários dias", pois ainda não foi elaborada a resposta russa ao protesto das democracias.

POLÍCIA POLITICA

Berlim, 13 (F.P.). — A polícia política denominada "K 5", criada nos Laender da zona russa (anexada o "Neu Zeitung"), estará sempre em estreita ligação com a NKVD e com a polícia reforçada nos últimos meses.

O jornal acrescenta que membros da União Cristã Democrática e do Partido Liberal Democrata desapareceram frequentemente sem deixar rastro.

PEQUENAS NOTÍCIAS

— As autoridades russas fecharam as portas terrestres de Berlim aos cidadãos alemães; só viajaram com licença especial do comando russo europeu 14 vezes menor do que o alemão, e jamais ali se esboçou qualquer movimento de "independência".

O negro vive, dentro dos Estados Unidos, em regime que só não será "colonial" por ser pior, nas desigualdades e vexames que lhe infligem. Entretanto, existe na África a livre república da Libéria, onde o ser humano vive sob um regime independente. Não consta porém que seja grande o número dos negros norte-americanos que, para não serem vítimas de discriminação, não andaram longe da verdade ao pensar que, fosse livre o acesso dos liberais aos Estados Unidos, a população dessa república independente se veria fartamente diminuída.

Nada é mais abominável que uma deslealdade do indivíduo que se distingue, se afirma, cumpre exemplarmente seus deveres civis. Mas não é negável que certos traços humanos se encontram em grupos diversos de primitivismo que têm de ser tutelados, que não possuem os sentidos indispensáveis a uma independência para nós indispensável; e mesmo, que não se refreiam a adquirir essas noções, por atavismos mais fortes que o empenho de suprimi-los. Têm os Estados Unidos os seus Peles Vermelhas, e não é discutível que esses seriam os mais violentos norte-americanos; não conhecem a plenitude de liberdade, e não sabem o que cabe a seus pais, mas não sabem o que são filhos de séculos, quando, teóricos ou não, temos nós os nossos Chavantes, e se tudo fazemos para captá-los, civilizá-los, trazê-los ao convívio humano — não poderíamos ocorrer-nos o facultar-lhes, por sua precedência em terras brasileiras, um âmbito político para que não estão preparados.

E' profundamente injusto não ver que as nações coloniais, à margem de interesses que as tornaram muitas vezes áspers e cruéis, foram espantosas defensoras de civilização. E não é quando esta periga, são tais as ameaças que deveremos ir auxiliar os seus destruídos, tentando apressar difíceis problemas humanos que só a evolução, com lenta segurança, resolverá.

ARABES E JUDEUS CONTINUAM LUTANDO

Os EE. UU. propõem que a ONU ordene nova trégua

Revista de grande importância, segundo a P. P., a reunião que se realizou em Jerusalém, no âmbito do Conselho de Segurança da Liga Árabe. O jornal "El Ahrâm" informa que os membros da Liga estudaram a posição dos países árabes a respeito do problema palestino e discutiram a atitude a ser adotada em relação às potências que manifestaram hostilidade à causa árabe.

Após a chegada da delegação do secretário geral da Liga, ficou decidido que a conferência fosse realizada na capital transjordânica e não no Líbano ou em Beirut, como se supunha.

Os trabalhos se iniciaram com a chegada das delegações. Ignorava-se se os membros do Comitê Administrativo da Palestina participariam.

Notícias Judaias: — Anunciaram oficialmente que as posições egípcias entre Nagba e Jula foram atacadas pelos israelitas. Inúmeros egípcios foram mortos e outras fugiram. Abandonando grande quantidade de armas.

Gavarn, alda judaica no Neguev, foi bombardeada durante das horas consecutivas. A aldeia árabe de Dazara, nas montanhas da Palestina, foi atacada. Os comunistas continuaram bombardeando Jerusalém e a artilharia judaica vem respondendo ao bombardeio.

A cidade de Tel Aviv acaba de sofrer o 6º raid aéreo do ontem. Durante os raids da noite foram 14 pessoas e 35 ficaram feridas.

A localidade de Ras El Sin, atacada pelos judeus, foi incendiada supondo-se que os habitantes tinham atado fogo antes de abandoná-la. Reina incerteza entre a população porque a estação de bombas que alimentam o conduto de água ligado a Jerusalém corre o risco de ser atingido pela chamada.

Beito sob fogo cerrado das baterias judaicas as posições árabes de Sheikh Jarrah, Nebi Samu e do monte Scopus, na Cidade Velha.

Tropas da Hagana e do grupo Stern atacaram a aglomeração de Dolin Karim, destruído pelas posições árabes. O comitê militar israelita fez referência aos encarniçamentos com as forças judaicas no sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

Aprovando o exito da campanha de Lidá, Ramleh, as tropas israelitas ocuparam Migdal, a dez quilômetros de Tikhva e cinco quilômetros ao sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

INTERVEM A CENSURA À IMPRENSA

reduzindo o noticiário da candidatura democrática em Portugal

Lisboa, 13 — (U. P.). — Todos os matutinos emitiram apenas a seguinte declaração sobre a mensagem do general Norton de Matos: "O general Norton de Matos nasceu a 23-III-1887 em Ponte de Lima, no Minho. Seu nome indica ascendências britânicas. Tem longa carreira militar e pública."

Depois de ter assumido, na primeira guerra mundial, a direção das Obras Públicas na região de Beira, publicou vários livros de diplomacia, e um volume sobre a Alemanha.

MORREU PIERRE BOURDAN

Paris, 13 (F. P.). — Morreu Pierre Bourdan, o ministro de Informação do governo De Gaulle, e ministro da Juventude, Letras e Artes no gabinete Ramadier.

A morte do estadista ocorreu num passeio em Lavandou, na Côte d'Azur, ao voltar de um encontro em que passava com Jean Robinet, colaborador do "Figaro". Um pé de vento virou a embarcação. Robinet conseguiu atingir a margem a nado; Pierre Bourdan pereceu, e seu corpo não foi encontrado.

Pierre Maillaud, mais conhecido como Pierre Bourdan, nasceu em Perpignan a 13-V-1909. Jornalista de mérito, colaborou na Agência Havas, depois na agência em Londres dessa organização. Em 1940 foi o primeiro a juntar-se a De Gaulle e, depois, ao general de Gaulle, quando este fugiu para a Inglaterra. Foi o primeiro a falar no rádio de Londres, com Maurice Schuman.

Fundou então em Londres a Agência Francesa Independente (AFI) da qual foi diretor até sua fusão com a France Press. Foi o primeiro a falar no rádio de Londres, com Maurice Schuman.

ARABES E JUDEUS CONTINUAM LUTANDO

Os EE. UU. propõem que a ONU ordene nova trégua

Revista de grande importância, segundo a P. P., a reunião que se realizou em Jerusalém, no âmbito do Conselho de Segurança da Liga Árabe. O jornal "El Ahrâm" informa que os membros da Liga estudaram a posição dos países árabes a respeito do problema palestino e discutiram a atitude a ser adotada em relação às potências que manifestaram hostilidade à causa árabe.

Após a chegada da delegação do secretário geral da Liga, ficou decidido que a conferência fosse realizada na capital transjordânica e não no Líbano ou em Beirut, como se supunha.

Os trabalhos se iniciaram com a chegada das delegações. Ignorava-se se os membros do Comitê Administrativo da Palestina participariam.

Notícias Judaias: — Anunciaram oficialmente que as posições egípcias entre Nagba e Jula foram atacadas pelos israelitas. Inúmeros egípcios foram mortos e outras fugiram. Abandonando grande quantidade de armas.

Gavarn, alda judaica no Neguev, foi bombardeada durante das horas consecutivas. A aldeia árabe de Dazara, nas montanhas da Palestina, foi atacada. Os comunistas continuaram bombardeando Jerusalém e a artilharia judaica vem respondendo ao bombardeio.

A cidade de Tel Aviv acaba de sofrer o 6º raid aéreo do ontem. Durante os raids da noite foram 14 pessoas e 35 ficaram feridas.

A localidade de Ras El Sin, atacada pelos judeus, foi incendiada supondo-se que os habitantes tinham atado fogo antes de abandoná-la. Reina incerteza entre a população porque a estação de bombas que alimentam o conduto de água ligado a Jerusalém corre o risco de ser atingido pela chamada.

Beito sob fogo cerrado das baterias judaicas as posições árabes de Sheikh Jarrah, Nebi Samu e do monte Scopus, na Cidade Velha.

Tropas da Hagana e do grupo Stern atacaram a aglomeração de Dolin Karim, destruído pelas posições árabes. O comitê militar israelita fez referência aos encarniçamentos com as forças judaicas no sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

A América Latina não deve contar com os dólares do governo norte-americano e sim com os de proveniência particular

Washington, 13 — (A. P.). — Um relatório da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes diz que a América Latina deve procurar obter dólares de fontes particulares, a fim de poder progredir. O relatório, no entanto, critica o programa de empréstimos do Ex-Import Bank para esta fim que se solicita o presidente Truman.

O relatório foi escrito pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Representantes, e foi apresentado ao Congresso. O relatório diz que a América Latina deve procurar obter dólares de fontes particulares, a fim de poder progredir. O relatório, no entanto, critica o programa de empréstimos do Ex-Import Bank para esta fim que se solicita o presidente Truman.

TORRES BODET E OS SOLDADOS NORTE-AMERICANOS NO MEXICO

México, 13 (U. P.). — O México desmentiu formalmente as acusações de que a imprensa, segundo as quais a soberania nacional fora violada pela presença de um grupo de soldados norte-americanos armados, nos grupos que estão pesquisando um avião que desapareceu no pto de Orizaba, na semana passada.

O ministro das Relações Exteriores do México, Sr. Jaime Torres Bodet, depois de consultar o presidente Alemán, diante dos resultados das investigações dos secretários do Interior e da defesa nacional, informou ao embaixador norte-americano, Sr. Walter Thurston, da atitude do governo mexicano. Torres Bodet disse que o país não tinha nada a declarar a respeito do caso. "O governo do México considera os fatos oficialmente esclarecidos como não podendo afetar a cordialidade das relações que, desde o lançamento da política de boas-vindas, tem sido mantida pelos nossos dois países."

ARABES E JUDEUS CONTINUAM LUTANDO

Os EE. UU. propõem que a ONU ordene nova trégua

Revista de grande importância, segundo a P. P., a reunião que se realizou em Jerusalém, no âmbito do Conselho de Segurança da Liga Árabe. O jornal "El Ahrâm" informa que os membros da Liga estudaram a posição dos países árabes a respeito do problema palestino e discutiram a atitude a ser adotada em relação às potências que manifestaram hostilidade à causa árabe.

Após a chegada da delegação do secretário geral da Liga, ficou decidido que a conferência fosse realizada na capital transjordânica e não no Líbano ou em Beirut, como se supunha.

Os trabalhos se iniciaram com a chegada das delegações. Ignorava-se se os membros do Comitê Administrativo da Palestina participariam.

Notícias Judaias: — Anunciaram oficialmente que as posições egípcias entre Nagba e Jula foram atacadas pelos israelitas. Inúmeros egípcios foram mortos e outras fugiram. Abandonando grande quantidade de armas.

Gavarn, alda judaica no Neguev, foi bombardeada durante das horas consecutivas. A aldeia árabe de Dazara, nas montanhas da Palestina, foi atacada. Os comunistas continuaram bombardeando Jerusalém e a artilharia judaica vem respondendo ao bombardeio.

A cidade de Tel Aviv acaba de sofrer o 6º raid aéreo do ontem. Durante os raids da noite foram 14 pessoas e 35 ficaram feridas.

A localidade de Ras El Sin, atacada pelos judeus, foi incendiada supondo-se que os habitantes tinham atado fogo antes de abandoná-la. Reina incerteza entre a população porque a estação de bombas que alimentam o conduto de água ligado a Jerusalém corre o risco de ser atingido pela chamada.

Beito sob fogo cerrado das baterias judaicas as posições árabes de Sheikh Jarrah, Nebi Samu e do monte Scopus, na Cidade Velha.

Tropas da Hagana e do grupo Stern atacaram a aglomeração de Dolin Karim, destruído pelas posições árabes. O comitê militar israelita fez referência aos encarniçamentos com as forças judaicas no sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

A ausência de um código moral

Advertência de Pio XII ao mundo cristão

Cidade do Vaticano, 13 (U. P.). — O Papa declarou ao professor Manuel Larrin, novo embaixador equatoguineense na Santa Sé, que os perigos que ameaçam a paz mundial surgem da "falta de um código moral que todos aceitem". Ao apresentar suas credenciais, o embaixador citou a obra do Santo Padre em favor da paz entre as nações. Pio XII respondeu-lhe que se concretizarem as suas mais graves temores de que o mundo de após-guerra surgiria a luta de interesses particulares em detrimento de uma incoerente sede de poder. "Se existe uma causa disso, que é a falta de consciência de uma norma reconhecida por todos, que seja moralmente obrigatória e inviolável, norma que, ao aplicar-se aos problemas concretos da paz, dê lugar a uma grande e crescente de interesses egoístas particulares e a desordem da sede de poder".

Afirmou ainda que desapareceu o critério moral, como resultado da falta de fé em Deus, acrescentando que onde quer que predomine a falta de fé, os homens não têm a coragem de lutar por uma causa justa.

Sua Santidade falou em espanhol, durante sete minutos. Disse que, depois de receber o primeiro embaixador equatoguineense, no Natal de 1944, "não havia ilusões sobre a solução

Ameaça comunista na Itália

Greves para combater a maioria parlamentar governamental

Roma, 13 — (U. P.). — O Partido Comunista Italiano declarou em subterfúgios que apelara para as greves de agitação popular, a fim de combater a maioria parlamentar governamental. A declaração apareceu no jornal do partido e expõe em rotundas as greves anti-governamentais, sendo usadas como arma de luta pela ascensão ao poder que os comunistas não alcançaram nas eleições gerais nem no Parlamento. Apareceu essa declaração depois das eleições do líder Palmiro Togliatti de uma revolução dos trabalhadores, no caso de que uma nova guerra encontrasse a Itália no lado das potências ocidentais. Por esse motivo no

ARABES E JUDEUS CONTINUAM LUTANDO

Os EE. UU. propõem que a ONU ordene nova trégua

Revista de grande importância, segundo a P. P., a reunião que se realizou em Jerusalém, no âmbito do Conselho de Segurança da Liga Árabe. O jornal "El Ahrâm" informa que os membros da Liga estudaram a posição dos países árabes a respeito do problema palestino e discutiram a atitude a ser adotada em relação às potências que manifestaram hostilidade à causa árabe.

Após a chegada da delegação do secretário geral da Liga, ficou decidido que a conferência fosse realizada na capital transjordânica e não no Líbano ou em Beirut, como se supunha.

Os trabalhos se iniciaram com a chegada das delegações. Ignorava-se se os membros do Comitê Administrativo da Palestina participariam.

Notícias Judaias: — Anunciaram oficialmente que as posições egípcias entre Nagba e Jula foram atacadas pelos israelitas. Inúmeros egípcios foram mortos e outras fugiram. Abandonando grande quantidade de armas.

Gavarn, alda judaica no Neguev, foi bombardeada durante das horas consecutivas. A aldeia árabe de Dazara, nas montanhas da Palestina, foi atacada. Os comunistas continuaram bombardeando Jerusalém e a artilharia judaica vem respondendo ao bombardeio.

A cidade de Tel Aviv acaba de sofrer o 6º raid aéreo do ontem. Durante os raids da noite foram 14 pessoas e 35 ficaram feridas.

A localidade de Ras El Sin, atacada pelos judeus, foi incendiada supondo-se que os habitantes tinham atado fogo antes de abandoná-la. Reina incerteza entre a população porque a estação de bombas que alimentam o conduto de água ligado a Jerusalém corre o risco de ser atingido pela chamada.

Beito sob fogo cerrado das baterias judaicas as posições árabes de Sheikh Jarrah, Nebi Samu e do monte Scopus, na Cidade Velha.

Tropas da Hagana e do grupo Stern atacaram a aglomeração de Dolin Karim, destruído pelas posições árabes. O comitê militar israelita fez referência aos encarniçamentos com as forças judaicas no sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

A ausência de um código moral

Advertência de Pio XII ao mundo cristão

Cidade do Vaticano, 13 (U. P.). — O Papa declarou ao professor Manuel Larrin, novo embaixador equatoguineense na Santa Sé, que os perigos que ameaçam a paz mundial surgem da "falta de um código moral que todos aceitem". Ao apresentar suas credenciais, o embaixador citou a obra do Santo Padre em favor da paz entre as nações. Pio XII respondeu-lhe que se concretizarem as suas mais graves temores de que o mundo de após-guerra surgiria a luta de interesses particulares em detrimento de uma incoerente sede de poder. "Se existe uma causa disso, que é a falta de consciência de uma norma reconhecida por todos, que seja moralmente obrigatória e inviolável, norma que, ao aplicar-se aos problemas concretos da paz, dê lugar a uma grande e crescente de interesses egoístas particulares e a desordem da sede de poder".

Afirmou ainda que desapareceu o critério moral, como resultado da falta de fé em Deus, acrescentando que onde quer que predomine a falta de fé, os homens não têm a coragem de lutar por uma causa justa.

Sua Santidade falou em espanhol, durante sete minutos. Disse que, depois de receber o primeiro embaixador equatoguineense, no Natal de 1944, "não havia ilusões sobre a solução

Ameaça comunista na Itália

Greves para combater a maioria parlamentar governamental

Roma, 13 — (U. P.). — O Partido Comunista Italiano declarou em subterfúgios que apelara para as greves de agitação popular, a fim de combater a maioria parlamentar governamental. A declaração apareceu no jornal do partido e expõe em rotundas as greves anti-governamentais, sendo usadas como arma de luta pela ascensão ao poder que os comunistas não alcançaram nas eleições gerais nem no Parlamento. Apareceu essa declaração depois das eleições do líder Palmiro Togliatti de uma revolução dos trabalhadores, no caso de que uma nova guerra encontrasse a Itália no lado das potências ocidentais. Por esse motivo no

ARABES E JUDEUS CONTINUAM LUTANDO

Os EE. UU. propõem que a ONU ordene nova trégua

Revista de grande importância, segundo a P. P., a reunião que se realizou em Jerusalém, no âmbito do Conselho de Segurança da Liga Árabe. O jornal "El Ahrâm" informa que os membros da Liga estudaram a posição dos países árabes a respeito do problema palestino e discutiram a atitude a ser adotada em relação às potências que manifestaram hostilidade à causa árabe.

Após a chegada da delegação do secretário geral da Liga, ficou decidido que a conferência fosse realizada na capital transjordânica e não no Líbano ou em Beirut, como se supunha.

Os trabalhos se iniciaram com a chegada das delegações. Ignorava-se se os membros do Comitê Administrativo da Palestina participariam.

Notícias Judaias: — Anunciaram oficialmente que as posições egípcias entre Nagba e Jula foram atacadas pelos israelitas. Inúmeros egípcios foram mortos e outras fugiram. Abandonando grande quantidade de armas.

Gavarn, alda judaica no Neguev, foi bombardeada durante das horas consecutivas. A aldeia árabe de Dazara, nas montanhas da Palestina, foi atacada. Os comunistas continuaram bombardeando Jerusalém e a artilharia judaica vem respondendo ao bombardeio.

A cidade de Tel Aviv acaba de sofrer o 6º raid aéreo do ontem. Durante os raids da noite foram 14 pessoas e 35 ficaram feridas.

A localidade de Ras El Sin, atacada pelos judeus, foi incendiada supondo-se que os habitantes tinham atado fogo antes de abandoná-la. Reina incerteza entre a população porque a estação de bombas que alimentam o conduto de água ligado a Jerusalém corre o risco de ser atingido pela chamada.

Beito sob fogo cerrado das baterias judaicas as posições árabes de Sheikh Jarrah, Nebi Samu e do monte Scopus, na Cidade Velha.

Tropas da Hagana e do grupo Stern atacaram a aglomeração de Dolin Karim, destruído pelas posições árabes. O comitê militar israelita fez referência aos encarniçamentos com as forças judaicas no sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

A ausência de um código moral

Advertência de Pio XII ao mundo cristão

Cidade do Vaticano, 13 (U. P.). — O Papa declarou ao professor Manuel Larrin, novo embaixador equatoguineense na Santa Sé, que os perigos que ameaçam a paz mundial surgem da "falta de um código moral que todos aceitem". Ao apresentar suas credenciais, o embaixador citou a obra do Santo Padre em favor da paz entre as nações. Pio XII respondeu-lhe que se concretizarem as suas mais graves temores de que o mundo de após-guerra surgiria a luta de interesses particulares em detrimento de uma incoerente sede de poder. "Se existe uma causa disso, que é a falta de consciência de uma norma reconhecida por todos, que seja moralmente obrigatória e inviolável, norma que, ao aplicar-se aos problemas concretos da paz, dê lugar a uma grande e crescente de interesses egoístas particulares e a desordem da sede de poder".

Afirmou ainda que desapareceu o critério moral, como resultado da falta de fé em Deus, acrescentando que onde quer que predomine a falta de fé, os homens não têm a coragem de lutar por uma causa justa.

Sua Santidade falou em espanhol, durante sete minutos. Disse que, depois de receber o primeiro embaixador equatoguineense, no Natal de 1944, "não havia ilusões sobre a solução

Ameaça comunista na Itália

Greves para combater a maioria parlamentar governamental

Roma, 13 — (U. P.). — O Partido Comunista Italiano declarou em subterfúgios que apelara para as greves de agitação popular, a fim de combater a maioria parlamentar governamental. A declaração apareceu no jornal do partido e expõe em rotundas as greves anti-governamentais, sendo usadas como arma de luta pela ascensão ao poder que os comunistas não alcançaram nas eleições gerais nem no Parlamento. Apareceu essa declaração depois das eleições do líder Palmiro Togliatti de uma revolução dos trabalhadores, no caso de que uma nova guerra encontrasse a Itália no lado das potências ocidentais. Por esse motivo no

ARABES E JUDEUS CONTINUAM LUTANDO

Os EE. UU. propõem que a ONU ordene nova trégua

Revista de grande importância, segundo a P. P., a reunião que se realizou em Jerusalém, no âmbito do Conselho de Segurança da Liga Árabe. O jornal "El Ahrâm" informa que os membros da Liga estudaram a posição dos países árabes a respeito do problema palestino e discutiram a atitude a ser adotada em relação às potências que manifestaram hostilidade à causa árabe.

Após a chegada da delegação do secretário geral da Liga, ficou decidido que a conferência fosse realizada na capital transjordânica e não no Líbano ou em Beirut, como se supunha.

Os trabalhos se iniciaram com a chegada das delegações. Ignorava-se se os membros do Comitê Administrativo da Palestina participariam.

Notícias Judaias: — Anunciaram oficialmente que as posições egípcias entre Nagba e Jula foram atacadas pelos israelitas. Inúmeros egípcios foram mortos e outras fugiram. Abandonando grande quantidade de armas.

Gavarn, alda judaica no Neguev, foi bombardeada durante das horas consecutivas. A aldeia árabe de Dazara, nas montanhas da Palestina, foi atacada. Os comunistas continuaram bombardeando Jerusalém e a artilharia judaica vem respondendo ao bombardeio.

A cidade de Tel Aviv acaba de sofrer o 6º raid aéreo do ontem. Durante os raids da noite foram 14 pessoas e 35 ficaram feridas.

A localidade de Ras El Sin, atacada pelos judeus, foi incendiada supondo-se que os habitantes tinham atado fogo antes de abandoná-la. Reina incerteza entre a população porque a estação de bombas que alimentam o conduto de água ligado a Jerusalém corre o risco de ser atingido pela chamada.

Beito sob fogo cerrado das baterias judaicas as posições árabes de Sheikh Jarrah, Nebi Samu e do monte Scopus, na Cidade Velha.

Tropas da Hagana e do grupo Stern atacaram a aglomeração de Dolin Karim, destruído pelas posições árabes. O comitê militar israelita fez referência aos encarniçamentos com as forças judaicas no sul de Ras El Sin. As cidades estão que ficam cercadas por forças militares e de segurança. A maioria das forças judaicas tem o controle da região de Jenin, antes da trégua. A maioria do comitê de bombardeio de Daffula pelas forças árabes.

A ausência de um código moral

Advertência de Pio XII ao mundo cristão

Cidade do Vaticano, 13 (U. P.). — O Papa declarou ao professor Manuel Larrin, novo embaixador equatoguineense na Santa Sé, que os perigos que ameaçam a paz mundial surgem da "falta de um código moral que todos aceitem". Ao apresentar suas credenciais, o embaixador citou a obra do Santo Padre em favor da paz entre as nações. Pio XII respondeu-lhe que se concretizarem as suas mais graves temores de que o mundo de após-guerra surgiria a luta de interesses particulares em detrimento de uma incoerente sede de poder. "Se existe uma causa disso, que é a falta de consciência de uma norma reconhecida por todos, que seja moralmente obrigatória e inv

NA TRIBUNA DA IMPRENSA

O PAIS ONDE NADA ACONTECE

Pouco antes de morrer, Monteiro Lobato definiu a nossa situação de país onde nada acontece. E, de fato, a situação do país é tal, que não dá para falar de nada. Não há nada de novo, nada de interessante, nada de importante. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Por certo as pessoas vivem, nascem e morrem. Mas não termina com a morte. E o Estado começa a ser o Estado. E a vida continua a ser a vida. E a morte continua a ser a morte. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Em vão sucederemos essa árvore de frutos doces, alcançada daquela estirpe que o País acaba de abandonar. Mas os esforços humanos para assegurar a existência do país, não são suficientes. É preciso mais. É preciso mais.

E pelas mesmas razões que afetam a obra de paz, murcha e se enreda a obra pífia da administração pública neste pobre país.

E que falta a consideração de ordem realmente superior, o objetivo de natureza política, o objetivo de natureza política, o objetivo de natureza política. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Movemo-nos num mundo de fantasmas e de subterfúgios, e a qual curamos o país, o país, o país. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Que é realmente está acontecendo, neste país, no Brasil? Tudo isso "casos" em suspensão. Tudo isso como o movimento paralisado nos instantes fotográficos. As coisas, os fatos, o que deveria ser a "projeção" dos acontecimentos que se entrelaçam em nossas vidas, como em uma tapeçaria, tudo isso é anódino e amorfo, tudo isso é ralo e imponderável tudo é nada.

Falta ao Brasil, ou mais propriamente ao que o governamos, o sentido verdadeiramente crítico da vida pública. A política se tornou de tal modo que desmuniu por desmuniu a política. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Que é realmente está acontecendo, neste país, no Brasil? Tudo isso "casos" em suspensão. Tudo isso como o movimento paralisado nos instantes fotográficos. As coisas, os fatos, o que deveria ser a "projeção" dos acontecimentos que se entrelaçam em nossas vidas, como em uma tapeçaria, tudo isso é anódino e amorfo, tudo isso é ralo e imponderável tudo é nada.

Falta ao Brasil, ou mais propriamente ao que o governamos, o sentido verdadeiramente crítico da vida pública. A política se tornou de tal modo que desmuniu por desmuniu a política. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

ANDANÇA BOM DIA, AMIGO DO NOVO LEAR

A monarquia inglesa sabe resistir. Mas resistir, cedendo ao tempo, e a marcha inexorável do tempo. E a marcha inexorável do tempo. E a marcha inexorável do tempo. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

BAIXA NO PREÇO DO PAO E DOS LIVROS

Informações sobre trigo, tinturarias e óleo de algodão

Segundo informações da Comissão Central de Preços do "Current Export Bulletin" dos Estados Unidos Instituto das Normas para o Comércio Exterior, a farinha de trigo destinada ao hemisfério ocidental e Filipinas. Esse sistema elimina para os países compreendidos na região o custo de transporte e o custo de armazenagem. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

B L H E T S

norte-americanos

Por G. V. R. THOMPSON
Nova York, 9 de julho de 1948

AGORA, QUE TEM A CERVEZA de que Eisenhower não entrará na competição presidencial, os democratas, com exceção de Truman, estão convencidos de que serão derrotados pela conservação. Por isso, resolvem-se a "preparar" o general para a eleição de 1952. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Territórios federais

Vem a propósito, em face do debate que se originou na Câmara com a proposição de uma emenda à Constituição, autorizando a criação dos territórios federais, — examinemos a medida em seus dois aspectos principais. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

Quando, para um moço que levou, com sacrifício, sete anos dedicando-se a estudos secundários, não se dá o diploma, não se dá o diploma. É tudo o mesmo, sempre o mesmo. É uma situação de estagnação, de paralisia, de morte. É um país onde nada acontece.

OPERARIAS DO BEM

Até pouco dias atrás, quando se falava em operarias, a palavra era usada para designar aquelas que trabalhavam nas fábricas de tecidos, de roupas, de calçados, etc. Mas, hoje, a palavra operarias tem um significado muito mais amplo. Ela designa aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade.

Em primeiro lugar, as operarias são aquelas que trabalham nas fábricas de tecidos, de roupas, de calçados, etc. Elas são as responsáveis por produzir as coisas que usamos todos os dias. Sem elas, não teríamos roupas, sapatos, etc.

Em segundo lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em terceiro lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em quarto lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em quinto lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em sexto lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em sétimo lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em oitavo lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em nono lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

Em décimo lugar, as operarias são aquelas que trabalham em qualquer atividade que contribua para o bem da sociedade. Isso inclui as operarias das escolas, das hospitais, das repartições públicas, etc.

REPRESENTAÇÃO...

O conceito teórico da democracia é que é o regime por excelência da seleção de valores e aproveitamento de capacidades. Na sua vigência, o governo e as posições de direção da vida social devem ser de preferência os melhores e os mais competentes. A base é popular, no seu mais amplo sentido, mas o ápice há de ser constituído pelas elites. Verifica-se um processo regular e como que espontâneo de aprimoramento, em que muitos delegam poderes de governo e orientação a alguns. Logicamente, estes "alguns" devem ser o que um povo tem de mais qualificado e superior como material humano.

No Brasil dos nossos dias, porém, o que se observa é o domínio da mediocridade e da incompetência para se estabelecerem fazendo uma seleção às avessas. Excetuando uma ou outra figura ilustre, com que equipes pessoais, com que valores humanos conta o governo para realizar qualquer coisa de útil, duradoura e significativa?

Seria desoladora e definitivamente decepcionante uma reflexão sobre a vida pública brasileira que não fosse feita com o conhecimento de que a maioria das pessoas que ocupam posições de direção da vida pública brasileira são incompetentes e medíocres. Isso não é uma crítica, é uma constatação. E é esta constatação que nos leva a refletir sobre a necessidade de uma reforma política que permita a seleção de valores e aproveitamento de capacidades.

Para explicar o espetáculo da vida pública brasileira, teríamos que interpretar de modo muito restrito e também estreito o conteúdo do nosso regime, mais ou menos com este raciocínio: — Se a democracia é o regime do povo, e se temos cerca de 70% de analfabetos, então os nossos dirigentes são realmente representantes dessa maioria...

TÓPICOS E NOTÍCIAS

Previdido para o Distrito Federal — Tempo bom com nebulosidade variável. Temperatura em elevação de 10 graus. Ventos de norte a leste, com rajadas fracas. Máxima da tarde 31,3, mínima da noite 20,0. (Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura).

Alimentação escolar — Um inquérito realizado cientificamente nas escolas suburbanas e rurais do Distrito Federal, sobre 4.100 alunos, chegou a resultados negativos quanto ao problema alimentar. Não se pode exigir esforço intelectual e esperar rendimento de crianças subnutridas. A má nutrição, na forma mais benéfica, caracteriza-se pela passividade e pela indolência.

Nas escolas do Engenho de Dentro, apenas 4,2% dos escolares tomam leite mais de uma vez por dia; 19,4% tomam o leite uma única vez nas duas vezes e quatro horas e a grande maioria — 76,3% dos estudantes — não toma leite absolutamente. Nas escolas da Camorim, Vargem Pequena e Vargem Grande, a proporção é ainda mais desoladora: 93,7% dos escolares não sabem o que é o leite.

No Brasil é onde se consomem menos porções desse alimento, isto é, as crianças e os enfermos, excluídos os cavalos de corrida. Os países devastados pela guerra, como a Grã-Bretanha, com os alimentos rationados, fornecem uma quota diária suficiente à sua população física das crianças. Aqui elas são apenas motivo para discursos nas grandes solenidades civis ou o leite é fornecido apenas para os cartões, que mantêm a população beber mais, mais, mais... um verdadeiro sonho de consumo, quase uma fantasia da fome de um povo, que engana o estômago pensando que na Índia e na China também ocorre coisa semelhante.

O comércio nacional — Fala-se em crise do comércio nacional. Não se trata porém de uma crise, mas de um fato permanente de que o comércio estrangeiro, de melhor qualidade, chega à capital da República a preços muito mais baixos que o comércio de Santa Catarina ou o comércio de São Paulo.

A tonelada do carvão inglês é cotada no porto do Rio, pelo CIF, por 325 cruzeiros, ao passo que o nacional não desembarca por menos de 500 cruzeiros. Isso é o fato. O que se impõe, diante da realidade, não é procurar meios de contorná-lo, com mala proteção ao produto nacional, de qualidade inferior, de preço muito mais elevado. Mas logo se fala...

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for, nenhuma providência séria se conhece em favor da produção. Ora, sem produção o brasileiro morrerá de fome, e o erário, que atualmente o sangra, terá extinta sua principal fonte de receita, pois o organismo esgotado não lhe poderá dar sangue.

A vida todos os dias encarece, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades. A produção está baixando. Enquanto isso, a vida do brasileiro continua a encarecer, porque o particular, que tem iniciativas, está em face do poder público de tal forma enleado, pelas obrigações que este lhe impõe, que dificilmente poderá vencer as dificuldades.

O que o governo precisa fazer é estimular e amparar os que trabalham, tem iniciativas, lavram na terra, criam animais que dão colônias ao consumidor, ou vão para as fábricas, prover o mercado de utilidades industriais. Mas, no invés do estímulo, os homens de ação encontram atualmente, como remanescente da era ditatorial, os mesmos empecilhos com que o Estado inutilizou qualquer iniciativa. Se não houver mudança, teremos em breve uma crise das mais graves, a afetar o que de mais essencial existe para a existência do homem — a sua própria alimentação.

O poder público tem de tratar, ao lado de uma ação meramente policial para coibir a exploração e o abuso, outra de maior amplitude, com objetivos econômicos. No entanto até hoje se tem limitado à principal dessas duas obrigações. Há na verdade algumas medidas repressoras do comércio, quando estas que exploram o consumidor. Porque, à sombra da escassez dos gêneros, surge naturalmente a elevação dos preços, que não terá limites sem uma força capaz de controlá-los. Agora, por exemplo, a população se encontra na iminência de sofrer uma onerosa retenção de preços, para dois produtos essenciais: o feijão e a farinha. Dizem os comerciantes desses gêneros que estão na absoluta impossibilidade de vender os preços tabelados. Mas, cumpre realmente ver se eles têm razão ou se querem continuar saciando sua sede de fortuna no sangue anêmico do consumidor. Ai, sem dúvida o que impõe é a função policial.

Ao passo, porém, que vai resolvendo os problemas mais importantes através dessas medidas, deve o governo procurar, quanto possa, libertar o comércio, tirar as correntes que lhe atam as mãos. Nem o livre curso de especulação, nem tampouco a paralização do trabalho, pela perda total do estímulo aos produtores.

A ditadura adotou no Brasil, sob a rubrica de economia dirigida, uma porção de medidas que tiveram efeito catastrófico, pois redundaram no aniquilamento das riquezas que se diziam arrecadadas da produção do Estado. Foi assim que quase se conseguiu varrer o café do comércio internacional do Brasil, já se falando hoje em licença para exportá-lo, para que o mercado interno não fique desprovido. Foi o que sucedeu com o açúcar. A pretensão de combater a superprodução, o que se alcançou foi a própria produção. O povo foi o maior sacrificado. E assim inúmeros outros produtos.

Esses fatos, que são de ontem, deveriam servir de lição ao governo de hoje. Deveriam, mas na realidade de nada lhe servem... Continuam os responsáveis pelos destinos nacionais a trilhar as mesmas sendas erradas. Não se vê um plano geral, para estimular a riqueza e dar entusiasmo aos homens capazes, que ainda são muitos no Brasil. O que se vê de um lado é o fisco, cada vez mais arrasador. Do outro lado, a política econômica, ideada para conter a ganância dos especuladores, mas afetando igualmente a riqueza e a produção das utilidades.

Uma completa organização bancária. **BANCO BOAVISTA S. A.** — A Suécia trabalha desde 1914, pela salvaguarda da soberania das nações. Nesse sentido, durante a penúltima confinação europeia, foi o único país a cooperar entre os três reinos escandinavos — Suécia, Noruega e Dinamarca — que ora estiveram unidos, ora separados, no decorrer da história, o de tempo. A Suécia persistiu na sua política de neutralidade na última guerra, estando em 33, enfrentando sérios problemas externos e internos, para auxiliar, em nome do escandinavismo, os dois países irmãos subjugados pela Alemanha. Não deseja ser um país-linha ou um país-afélio. No sistema de tributas cruzadas dos acontecimentos políticos e econômicos modernos não pode viver isolada na sua independência e liberdade; não quer, porém, ser arrastada ou ver-se enleada no catástrofe de uma guerra atômica, com antecedência.

ERROS SOBRE ERROS...

Enquanto se repetem os assaltos e projetos de assaltos à economia nacional, os quais obedecem ao propósito de levar dinheiro ao erário público, seja o que for

AUTOMOVEIS DE OCASIÃO

NEGÓCIO URGENTE 1947

Cliper Custon, com 3.000 km., sedã, 4 portas, todo equipad
vendo acritando um carro menor no negócio. Benador Dantas,
— fundos, com larão. (00519)

PNEUS VANDERBILT
FABRICAÇÃO DUNLOP

Vendemos do nosso estoque pneus 700 x 20 (32x
10 lonas de seda (1 yon) de fabricação americana.
preço da tabela nacional, com desconto até 20% p
compras de vulto. Damos garantia contra defeitos

AUTOMOVEIS
Vendo bom estado, indicando vendedor de prmp. Ford 1940. Arcos n.º 12, Sr. Moura. (8653)

HUDSON 46
Vende-se ou troca-se, 4 portas, Rádio Motorola, ótimo estado, ticular, urgente. 42-6623 - N. (178)

FORD 46
Particular, preto, quatro p rádio Philco, forrado painhã mil quilômetros rodados, p estado conservado e funciona to. Ver à Rua Debrét n.º 70 (12) com o guardador e tratar à loja, 12, Sala 1110, com ZITO LEITE. (636)

De preferência carro pequeno
rope, qual que esteja em estado d
rope. Oportunidade para ALMEIDA, 47
(255)

CITROEN URGENTE — Venda
motivo de viagem em pe
tipo tipo 1947 pneus novo
Tel. das 10 à 12 e das 14 às 18
23-5735 (403394)

MERCURY 1948 — Particular
de urgente, motivo vi
Coupé Conversível, 6 lugares,
ta automática, granito, 220
atualização e freio, capas, estado
Por qualquer hora com o gus
à Av. Belra Mar, fundos do
Novo Mundo. Placa 36-216.

PONTIAC
Vende-se uma sedan 4
mod. 1937, em excelentes con
Pintura, estofamento, m
direção e freio. Amecorador
tamente poros. Ver com

CHEVROLET 1941
Particular vendendo em ótimo
- 37-3973. (0539)

BUICK 1946
Vende-se "Roadmaster" sedã
portas, cor bege, rádio, ap-
to para 4 passageiros. Av.
Vargas, 47-E. 408 43-2193.

**VENDÊ-SE um Buick Road-
ster 1942 cu troca-se por
Ford 1947 - 1943, SA Ferreira,
MOACIR.**

FORD - Vende-se convér-
te 1938, máquina excelente,
de novo, com rádio e licen-
ça. Preço-base: Cr\$ 30.000,00.
nar ver telefone para 43-
43 - 43-8245. (4)

DE SOTO 1944 - Vende-se
Fonças ruínas. LUXOSAS

CADILLAC - HIDRAMA
Vende-se Sedan 4 portas
de 1942, equipado, em
o estado, preço base 75 mil
ros. Tratar com ACIOLY.
27-5353 e 42-4645. (81)

STANDARD
1947 — 14 H.P. — Perfeito.
ss. Base Cr\$ 50.000,00. — 43-
27-9009 Sr. VALENTIM. (81)

BUICK ROADMASTER
Sedan 4 portas - Preto -
Andou 1000 kms. - Completo
equipado. Finíssima capa "V"
Vende-se motivo realmente va-
Ver a Av. N. S. Copacabana,
Edifício Marumbi. Tratar pe-
sonalmente. (5)

Conversível (1947)
Vende-se um completamente novo. Cór greus, e capota lá-
rádio, faroleiros lateral, aque-
cida-placa, etc. Com apenas 17 milhas. Tratar com o Sr. S.
pelo Telefone 32-4040. (1)

CAMIONETE
Vende-se uma, marca Ford
1940, com 9 lugares, em ótimo
estado, licenciada na linha Estão
Ferro-Hernández - Ver 877
Wilson King - Rua Bento
160, com o Sr. L.E.O. - Pr.
30.000,00. (1)

Packard Conversível 1
Vendo, cór creme, capota
rádio, 0 quilometro, 28-5644
horas. (1)

COMPRO FIAT
ou carro pequena na base de
cruzeiros e também uma en-
tra e uma manilha de custo-
levar para o Estado do Rio.
para o Sr. LUIZ — Tel. 27-54

AUTOMÓVEL DODGE 1947
a nine com 4 portas, 6
93 HP, motor N. D. 2411352,
desde ano n. 83-39 com posse-
de Filício em estado novo, re-
tido em leilão do Barão, A-
nador Dantas 71, amanhã,
feira, 15, às 16.30 horas, plei-
oferta. Inf. 42-5531. Fluid

Vendas diversas

VENDE-SE — Por preço mínimo, um Caminhão marca **INTERNACIONAL** Tipo Frutace a rua Carmineiro n. 13.

LILIAO JUDICIAL — Colocado, prensa, atornadores e outros móveis — Verem leilão pelo Palácio, dia 7 de julho de 1948, às 16 horas, da sala Branco n.º 111, 2.ª sala 403

DETERIGADOR Fairbank — Vende-se de 5 pés de fello esteiro por 4 mil cruzeiros. Tel. 27-5353.

VENDO lindas relógios com brilhantes e diamantes todo em linha aceita oferta de 5 mil cruzeiros; tratar: 5.º andar de Barros, 38, apt. 203

COPEIRO
Precisa-se de um
bastante prática par

COFRE — Vende-se 1 Fio pequeno, perfeito estado — ta-se oferta Mala inf. Sr. Av. Pres. Roosevelt 126 —

HOJE 3-15-50-7-10-12

ALUZ PARA TODOS

GREGORY PECK
DOROTHY MCGUIRE
JOHN GARFIELD

PARA TODOS

PARA TODOS

HOJE 3-15-50-7-10-12

2ª SEMANA

LOUIS JOUVET CRIME em PARIS

SUZY DELAIR

MAIO! JUNHO! JULHO!

AGORA A PREÇOS POPULARES

TOBACCO ROAD

549 SÁBADOS E DOMINGOS

VESPERAIS ÀS 16 HORAS

FENIX

as 21 HORAS NO

TEREZA RAQUIN

de Zola

ABC-ABC-ABC-ABC-ABC

CONCERTO SINFÔNICO:

OSB-SZENKAR

GIESEKING: AMANHÃ às 21h

WEBER-SCHUBERT-BRAHMS

ABC-informações: RUA MEXICO 168-5º and 22-1076

ESCANDALO! SENSACÃO! REVOLUÇÃO!

CHIANCE DE GARCIA

OMUNDO EM CUECAS

apresenta

BARRETO PINTO

Com VIRGINIA LANE-COLE-HORACINA CORREIA-RIPOLIM

Teatro JOÃO CAETANO

A CENSURA CONSIDEROU IMPROPRIA PARA MENORES!

ENFERMEIRO

Para tratar de enfermo a domicílio, combinar fone 22-6152. (6399)

CASACO DE PELES

Vendo-se casaco de Raposa Francesa comprida, por Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros). — Ver & Av. Atlântica 424, Apto. 71. (1940)

JOIAS FINAS E RELOGIOS

Vendemos a preços sem concorrência Oficina própria para encomendas. Compremos Ouro e Jóias usadas. O LANCER B. Gonçalves Dias 84, 3º and. Sala 303. Tel. 43-3863

ESTOFADOR

Acetio reformas e encomendas, serviço com fino acabamento, atendimento a domicílio em qualquer Bairro. Telefone 26-5005. (6387)

GELADEIRAS

4, 6, 7, 8 e 9 pés, Westinghouse, G. E., Crosley, Shiveland, Philco, Kelvinator, novas, entrega rápida. Ver & Av. Rio Branco 114, CINEAC-TRIAXON. (29664)

CAPAS

para móveis estofados, usado com máxima perfeição. — Tel. 23-5139. (6453)

ESTOFADOR

22-4878

CAPAS PARA MOBÍVEIS ESTOFADOS. (5615)

GELADEIRAS

4, 6, 7, 8 e 9 pés, Westinghouse, G. E., Philco, Crosley, Shiveland, Kelvinator, Frigidaire — Entrega imediata. Facilidade de parte do pagamento. Ver na Rua Santa Luzia n.º 627, Telefone 22-1144

GELADEIRAS

4, 6, 7, 8 e 9 pés, Westinghouse, G. E., Crosley, Shiveland, Philco, Kelvinator, novas, entrega imediata. Ver na INSTALADORA — Rua Uruguaiana, 150 — Tel. 22-4438.

INFORMAÇÕES LUZ

Pessoas, comerciais, parâmetro de pessoas, etc. Sigilo. — Preços razoáveis. Rua Pedro Americo, 79-A. — Tel. 22-2236 — 22-6763. (4339)

COMPRO TODO

Piano, Automóvel, Geladeira, Máquina costura, Enceradeira, Móveis. Objeto arte e outras coisas para montar casa. Tel. 48-0893 Sr. Melio

"COQUEIRO ANÃO"

Embebeze seu jardim, enriqueça sua chácara plantando mudas legítimas de coqueiro Anão. — Jardim Botânico, 270. — Fone 36-0300. (1721)

GELADEIRAS

Vende-se Geladeira Kelvinator 7 pés completamente nova. Pagamento em 10 parcelas. — Trator Av. Antonio Carlos, 201, 13. — Tel. 38-7027. (2653)

PINTOR DE GELADEIRAS

a pintura, a domicílio, chamar Sr. JOAO — 42-8538. (3395)

CIMENTO -- PERMUTA

Representando grande firma do New York, dando informações sobre a idoneidade, permuta cimento por café tipo Santos, arroz não tendo mais de 10% quebrados, restante em pagamento com carta crédito, podendo ser em dólar ou libra, entrega-se porto Rio ou Estado que tenha porto facilidades desembarque. Traca-se referências. Tratar com S. BOSELLI. Quitanda, 87 - 1.º andar. 8 1/2 às 11 1/2 e das 13 1/2 às 17 horas. (08006)

ROUPAS USADAS

E todos os objetos que representem valor, compre-se a domicílio. — Telefonar Sr. ABRAM 43-9232.

GRAVADOR DE SOM e GRAVADOR DE DISCOS

Particular vende 2 aparelhos completamente novos, importados recentemente. Ver e tratar na Rua Ouvidor, 183, Sala 204, com Dr. Villela ou Maurício. (2483)

COLARES E PEROLAS CULTIVADAS

Travessa do Ouvidor n.º 27-5.º (9462)

CINEMA -- TEL. 29-2521

Muito ou sonoro em festas de crianças desde 100 cruzeiros. Compre e vende máquinas e filmes cinema. (4314)

RÁDIOS

Rádio-Vitrolas automáticas e conjuntos em geral. Válvulas, Pilulas, Lanternas. Agência Philips Publico, Rua Sete de Setembro 38 - Tel. 22-5082 e 43-4171. Chama Ruy Leal. (4113)

ROUPAS USADAS

DE HOMEM

Compramos a domicílio, pagamos melhor do que qualquer outro. TEL. 22-0423 (3239)

MOÇO, LEIA ISTO!

Revigore as energias perdidas, notificando os nervos. Não perca as esperanças, recorra ao ELIXIR DE CATTABIA COMPOSTO, indicado na velhice, procriação, esgotamento nervoso e orgânico! (4124)

DIVÓRCIO

Novo casamento no México e Uruguai. Amplas informações grátis e referências de pessoas que já terminaram em qualquer bairro. Telefone 22-4755, BARBOSA. (2403)

ESTOFADOR

Reforma e faz novo a domicílio. Compra móveis. Tel. 26-5529 (3389)

ESTOFADOR

Reforma e faz novo a domicílio. Compra móveis. Tel. 26-5529 (3389)

ESTOFADOR

Reforma e faz novo a domicílio. Compra móveis. Tel. 26-5529 (3389)

ESTOFADOR

Reforma e faz novo a domicílio. Compra móveis. Tel. 26-5529 (3389)

PIAZA PARISIENSE

ASTORIA OLINDA STAR RITZ PRIMOR NASCOTE

HOJE

"O Idolo do público" novamente ao lado da "loura aerodinâmica"

ALAN LADD VERONICA LAKE

SAIGON

com DOUGLAS DICK - WALLY CASSELL - LUTHER ADLER - MORRIS CARNOVSKY - MIKHAIL RASUMNY

UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRELAS

ALDA GARRIDO

NO RIVAL

com DELORGES

Hoje: às 20 e 22 horas

EM 100 REPRESENTAÇÕES DE

"UM BEIJO COM MOLHO"

3 atos de Aldo Benedetti, adaptação de R. Magalhães Junior e Ruggero Jacobbi

Dia 21: "MAMAE DORMIU NA RUA"

UM ENGENHEIRO PARA CUIDAR DE SEU RADIO

está a sua disposição no

LABORATÓRIO SUECO DE RADIOTÉCNICA.

R. MIGUEL LEMOS, 44 - GRUPO 304 - TEL. 22-3005

ROUPAS USADAS

COMPRAM-SE. PAGA-SE BEM. ATENDE-SE A DOMICILIO. Tel. 22-5568 (6495)

CHUMBO VELHO

Compre cobre, latão e alumínio; 4 Rua do Riachuelo 17, Casa Albano. Telefone 22-2351. (1522)

ALBERTO ABI-RAMIA

ADVOGADO

Escritório — Av. Erasmo Braga, 255, sala 303. Edifício Araribola — Aceita causas em todo Brasil e em qualquer instância. Diariamente das 12 às 16 horas. (01881)

SELOS

PARA COLEÇÃO

Grande coleção a preços mais baixos

OFERECE

Casa Filatélica "Universal"

Rua São José, 66-A - Loja. (32329)

PROJETOR E FILMADOR

Particular vende, podendo facilitar parte do pagamento, magnífico projetor sonoro marca Bell-Houwell ultimo tipo, e um filmador Fairchild Bolex, com 3 unites, tudo 16 mm., completamente novos. Tem ainda vários acessórios de cinema e filmes virgens. Ver e tratar na Rua Ouvidor 183, Sala 204, com Dr. Villela ou Maurício. (2478)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

MAQUINAS TIPOGRAFICAS

MINERVA

CILINDRO-AUTOMÁTICAS

CILINDRICA DUPLA-ROTAÇÃO G. M. A. — 78x112 cm.

OFFSET

PARA COPIAR LIVROS

PARA DOURAR

AP. FOTOGRAFICOS

FORNECEMOS TAMBEM:

Guilhotinas automáticas, 78, 105 e 130 cm; máq. para dobrar 80x70 cm; para pautar; para color; para fabricação de sacos de papel; para colocar molas de arame ou material plástico em lombos de livros; margens para máq. usadas.

TEMOS EM ESTOQUE:

Guilhotinas 78 e 108 cm; máq. para grampear e dourar; prontos; arame; numeradores; boladeiras de alumínio.

Sociedade Importadora de Artigos Técnicos e Gráficos

ARTECA LTDA.

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 91 - salas 717-718 - Tel. 22-5519 - Caixa Postal 4141 - End. Tel. "SEPEMO"

SÃO PAULO

R. Florencio de Abreu, 187, sala 603 - Tel. 3-9299 - Caixa Postal n. 6211 - End. Tel. "SEPEMO" (08011)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

BOITE MEI-LING

Um ambiente de conto de fadas, com o encanto de um bar surgindo um Pagode onde abita o Deus do Vinho, aliado ao conforto da refrigeração perfeita, ao esmerado preparo das melhores iguarias orientais e orientais e animado pela excelente orquestra de Claude Austin.

Rua Carvalho de Mendonça 24 C. Copacabana. Rio.

Diariamente das 20 às 4, do dia 15 de Julho em diante. (6567)

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO COPACABANA TIJUCA

15 DIA 2-4-6-8-10 HS. HOJE 2-4-6-8-10 HS.

A CORAGEM de Lassie

"COURAGE OF LASSIE"

TAYLOR - MORGAN - DRAKE

TECHNICOLOR

15 DIA 2-4-6-8-10 HS. HOJE 2-4-6-8-10 HS.

JAYME COSTA

GLORIA

HOJE ÀS 20 e 22h

AS GAROTAS do MENDONÇA

3 ATOS DE GASTÃO RABELO

A big gargalhada do momento!

AMANHÃ: Vespertal a preços reduzidos às 16 hs.

SERRADOR

HOJE: às 20 e 22 horas

PALMEIRIM

o grande comico Brasileiro

ULTIMA SEMANA DE

A MULHER DOS MEUS SONHOS

Imp. até 18 anos.

Dia 20, 22-Feira, estreia de "BEIJOS PERDIDOS"

AMANHÃ: às 16 hs. Última vespertal a preços reduzidos.

GINASTICO

TODAS NOITES ÀS 21HS

OS ARTISTAS UNIDOS

Apresentam

MORINEAU

em

UMA RUA CHAMADA DECAPO

De Tennessee Williams - Trad. de Carlos Lago

DIREÇÃO DE ZIEMINSKI

IMPROPRIO 18 ANOS

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º HENRIQUE SPEDINI

BILHETES À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. CONCESSIONÁRIA: EMPRESA N. VIGGIANI

COMPANHIA FRANCESA DE COMÉDIAS

AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, ÀS 17 HORAS

ULTIMA VESPERTAL CULTURAL, EM DESPEDIDA DA COMPANHIA

Preços Populares — Poltronas, Cr\$ 30,00

L'ARLESIENNE

DRAMA em 3 atos de Alphonse Daudt — Musica de Bizet

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

REGENTE, M.º

